



## GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

### biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

#### **Um andarilho pelo sertão do Brasil: Ubiratan da Silva Rondon e a agência indígena no sul de Mato Grosso (1950-1960)**

**Autoria:** José Manuel Flores López

Em meados da década de 1950, um personagem singular, Ubiratan da Silva Rondon, apresentou-se em aldeias e Postos Indígenas do sul do antigo de Mato Grosso, anunciando sua autoridade: afirmava ser capitão e fiscal geral dos índios no Brasil. Dizia ser indígena, apesar da sua aparência que, para os funcionários do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), o assemelhava a um caboclo nordestino. Ainda, para surpresa dos indigenistas, dizia ser filho do célebre General Cândido Mariano da Silva Rondon, fundador e primeiro diretor do SPI. Inicialmente confusos, os funcionários descreditaram-no, advertindo sua falsa identidade. Houve, no entanto, quem acreditara nele. Numa longa e demorada viagem, dezenas de funcionários públicos policiais, militares, prefeitos atestaram o passo do andarilho pelas suas cidades e works, desejando-lhe fortuna na sua missão e feliz peregrinação pelos sertões de Mato Grosso. Alguns índios também acreditaram. Receberam-no como quem dizia ser, encaminhando-lhe protestos, demandas e queixas sobre os abusos e faltas cometidas pelos funcionários indigenistas. O objetivo da apresentação será esboçar uma breve trajetória deste personagem, ainda presente na memória coletiva dos Terena, destacando seus aspectos miméticos, contraditórios e ambíguos na sua relação com o órgão indigenista, bem como as possibilidades da ação política e de agência dos indígenas que, em um contexto social particularmente violento, ao reconhecerem a autoridade de Ubiratan, questionavam à dos próprios agentes locais do SPI.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

